

O ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

RELIGIOUS EDUCATION IN FUNDAMENTAL EDUCATION I

Welison Almeida Santos 26
Gilson Xavier de Azevedo 27

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é pensar a dinâmica do ensino religioso no Ensino Fundamental I. Diante as indagações sobre o ensino religioso nas escolas, surgiu a oportunidade de pesquisar algumas questões para serem esclarecidas, sendo a pesquisa um exercício que permite despertar o espírito de investigação diante dos trabalhos e problemas sugeridos ou propostos, e entender como se aplica tal disciplina nas instituições de ensino, visando o ensino fundamental da primeira fase, e revelar qual a sua importância para que seja obrigatória nas salas de aula. A pesquisa será elaborada de forma revisional e auxiliará a situar o assunto de interesse, para então aprofundá-lo para uma explanação crítica e científica sobre o tema e de forma básica, para gerar conhecimentos novos, que tenham utilidade para o avanço da ciência, envolvendo verdades e interesses comuns, apoiada em bibliografias que se aplicam ao tema e possuem relevância para o embasamento da questão, sendo utilizados artigos e documentos que possuem grande valor de análise e enriquecimento para o desenvolvimento da pesquisa proposta. A pesquisa será exploratória, deverá, a partir de análises identificar o que é proposto para a aplicação da disciplina, buscar compreender os elementos que justifiquem essa necessidade e entender a finalidade dessa proposta de ensino. Da forma de pesquisa qualitativa será abordado o tema proposto, tendo como finalidade compreender as atitudes, motivações e como se comportar com as determinações que rodeiam a aplicação da disciplina, para então entender o problema do ponto de vista em questão. Partindo de uma investigação que considera apenas aspectos subjetivos que não podem ser traduzidos em números, fazendo observar que a partir desse procedimento seja construído um caminho para o conhecimento da realidade.

Palavras-chave: Escola. Disciplina. Ensino Religioso. Professor.

ABSTRACT

L'objectif de cette recherche est de réfléchir à la dynamique de l'éducation religieuse à l'école primaire I. Faced with inquiries about religious education in schools, the opportunity arose to research some questions to be clarified, and research is an exercise that allows to awaken the spirit of investigation in the face of the works and problems suggested or proposed, and to understand how such discipline is applied in schools. educational institutions, aiming at primary education in the first phase, and reveal its importance so that it is mandatory in classrooms. The research will be elaborated in a theoretical way that will help to situate the subject of interest, then deepen it for a critical and scientific explanation about the theme and basic way, to generate new knowledge, which is useful for the advancement of science, involving truths and common interests, supported by bibliographies that apply to the topic and have relevance to the basis of the issue, using articles and documents that have great value for analysis and enrichment for the development of the proposed research. As an objective, the research will be exploratory, based on analysis, identifying what is proposed for the application of the discipline, seeking to understand the elements that justify this need and understanding the purpose of this teaching proposal. In the form of qualitative research, the proposed theme will be approached, with the purpose of understanding the attitudes, motivations and how to behave with the determinations surrounding the application of the discipline, to then understand the problem from the point of view in question. Starting from an investigation that considers only subjective aspects that cannot be translated into numbers, making it possible to observe that from this procedure a path to the knowledge of reality is constructed.

Key-words: School. Discipline. Religious education. Teacher.

²⁶ Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (welison39@hotmail.com).

²⁷ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

Todos os elementos que constituem o sistema de ensino são importantes, sendo pensados para estar inserido na aprendizagem daqueles que o buscam. No ensino fundamental, como o nome já diz, o que é estudado é essencial para o conhecimento dos alunos, o que for estudado fará parte de suas vidas.

O ensino religioso é uma disciplina no Ensino Fundamental da primeira fase, assegurada por lei, mas sem muitas orientações para uma área tão ampla e por muitas vezes complexa. É muito debatido se a disciplina é essencial para o ensino básico, outros debatem sobre o que se é ensinado, essa questão já foi pauta até mesmo no Supremo Tribunal Federal e no Poder legislativo, e possui ligações com várias entidades.

Autores apresentam seu posicionamento a partir de ideias e de suas experiências ao longo dos anos no ensino do país, isso que é de grande valia para os educadores que encontram desafios ao ministrar o ensino religioso, e esses precisam está preparados para atuarem com êxito.

O estudo analisará as possíveis indagações existentes nos centros de ensino, considerando as formas e limitações como são articulados esses conceitos na prática. Assim, o problema central da pesquisa poderá ser expresso nas seguintes perguntas: O que se deve estudar na disciplina de ensino religioso? Uma religião específica, a história e características das religiões em geral ou se basear na filosofia?

Nesse sentido, o presente trabalho procura demonstrar que da mesma forma que as outras disciplinas estudadas nas escolas servem para formar o cidadão, acredita-se que o ensino religioso tem sua importância para a conduta do indivíduo, sendo que por muitas vezes essa importância não é reconhecida, visto a falta de informação dos educadores e a consulta da base necessária para se trabalhar em sala de aula. Nesse sentido, pode-se vislumbrar a importância da análise proposta, que identifique a essência da disciplina e sua aplicação nas instituições de ensino, levando pesquisadores e profissionais da área a uma reflexão sobre seu valor no meio social.

Sendo o ensino religioso a única disciplina assegurada na Constituição Federal do país, porém em alguns anos houve distorções por partes de governos e entidades, que deram a entender algumas especificidades na aplicação da disciplina. Com base nos estudos e pesquisas, é esperado que sejam esclarecidos os desafios e dúvidas, existente nessa área de ensino.

Muitos autores se deparam com o mesmo questionamento sobre a situação educacional que se encontra o país, relacionado ao ensino religioso, sendo que na Constituição Federal, na

LDB e um acordo entre o Brasil e o Vaticano, se discute sobre as normas da disciplina, mesmo de forma não muito clara, deixando várias interrogações. A autora Marília Domingos (2008, p. 154), diz que, “Ao contrário das demais disciplinas que são previstas em lei específica, o Ensino Religioso é matéria constitucional”, é a única disciplina que se encontra qualquer orientação na Constituição que rege o país.

Com objetivos que visam explorar, as opiniões de autores, questões que envolvem a história da educação brasileira e experiências relatadas por teóricos, teremos assim, alegações de como se baseia a real situação do determinado ensino, da mais simples questão ao mais complexo questionamento.

Nessa pesquisa, de cunho teórico, a importância de escritos e pensamentos de estudiosos, é de suma relevância, mesmo encontrando discordâncias e posições diversas, que faz parte da liberdade de opinião. A pesquisa se baseia também como já foi apresentado, em documentos do Estado, que são de certa forma, o centro dessa discussão.

No capítulo 1 será articulada como se desenvolveu o ensino religioso no Brasil ao longo dos séculos, os envolvidos, as transformações e adaptações que ocorreram para o ensino, a partir de conteúdos históricos, políticos, religiosos e as entidades envolvidas.

No segundo capítulo o intuito é apresentar a importância das diversas culturas e tradições religiosas, a influência dessas para os contextos históricos, para as pessoas e para a sociedade, e a relevância de estudar os fenômenos religiosos.

O ensino religioso e sua aprendizagem no ensino fundamental I são abordados no terceiro capítulo, onde se tem as referências, documentos e determinações para o estudo e a base dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas.

1 O CONCEITO DE ENSINO RELIGIOSO

A educação no Brasil esteve diretamente ligada com uma religião específica durante muito tempo, o cristianismo, mais especificamente com a Igreja Católica, que durante anos no período colonial foi a única responsável pelo o sistema de educação. Nos primeiros anos sob a condução dos padres jesuítas, a educação em geral era confessional e catequética, ou seja, os alunos eram ao mesmo tempo alfabetizados e doutrinados.

A partir de uma desavença entre os jesuítas e o regente do Brasil colônia, houve algumas mudanças, onde a educação deixa de ser monopolizada pela congregação religiosa e passa a ser de responsabilidade do governo, mesmo assim não deixa de ser uma educação voltada para princípios religiosos.

Do início do século XVIII e durante o período Imperial, a elite brasileira usufruía de um sistema de educação mais favorável, em instituições não tão confessionais, a partir de então, é criado o Ensino da Religião, pensado pelo episcopado para ainda se manter presente na formação da população, tanto que era vedado aos leigos ser instrutores de tal ensino.

Um pouco antes da Proclamação da República, existia a ideia de as instituições mantidas pelo o Estado não possuir uma crença, assim então foi feito, a educação pública passou a ser leiga. A partir de 1934, o Estado aceita o Ensino Religioso de caráter facultativo, surge também vários debates, entre a Igreja, as famílias, instituições, políticos e a sociedade (debates existentes até a atualidade).

Nos anos seguintes o Ensino Religioso esteve presente nas pautas das leis que rege o país, procurando definir o papel do Ensino Religioso para a educação, de forma pluralista, presente no currículo e que conduza o ser humano a uma visão ampla. Dessa forma na Constituição de 1988, o Ensino Religioso é componente curricular de matrícula facultativa da Educação Básica e tem importância para a formação e desenvolvimento pessoal.

Esse componente curricular, tem seu papel em tratar do conhecimento da religião, com uma visão progressista, conhecer os elementos básicos do fenômeno religioso e assim ter um claro entendimento sobre a tradição familiar, como também a liberdade de expressão e as influências das tradições religiosas expressas na cultura brasileira.

Estudar os fenômenos e sistemas religiosos como parte da cultura significa apreender um fator identificável da experiência humana, que se apresenta como imagens que passaram através de milhares de pessoas, ao longo de diferentes tradições, algumas modeladas nos santuários, outras nas universidades. Entretanto, muito desse universo permanece inclassificável. Essa constatação, contudo, não deve ser impedimento para pensarmos o tema. Ao contrário, o reconhecimento de que, em termos de religiões, a variedade é, acima de tudo, humana, significa compreender o nosso lugar no panorama religioso, reconhecendo os “outros” menos como competidores, mas sim, verdadeiramente, como companheiros de aventura existencial (SILVA, 2004).

A legislação vigente assume um modelo para a disciplina do Ensino religioso, que é a ciências da religião. Conforme os fatos históricos outros dois modelos existiram nas escolas, o catequético e o teológico, tendo esses ainda presentes na sala de aula, principalmente em escolas privadas confessionais.

Com as leis para o ensino religioso no Brasil, que determinam que seja criadas organizações civis que preparem propostas para o ensino, surgiu então em 1995 uma organização muito importante para as discussões sobre a educação religiosa nas escolas, o

Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), formado por educadores, entidades religiosas, universidades e secretarias de educação.

Em 20 de dezembro de 1996 é publicada a LEI Nº. 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 33, diz que o ensino religioso, é de matrícula facultativa, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de caráter confessional e interconfessional.

No ano seguinte foi apresentado na Câmara dos Deputados Federais, mudanças para esse artigo, onde diz que o Ensino Religioso é parte da formação do cidadão, assegura a diversidade cultural religiosa e veda o proselitismo, diz também que o sistema de ensino deve definir os conteúdos, ouvindo entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas e a escolha de professores.

A partir disso ficou determinado por lei a liberdade religiosa dentro do ensino público, sendo que ninguém seja discriminado por sua religião ou escolha de qualquer natureza, garantindo a participação de todos na sociedade independente de sua orientação religiosa, a partir do processo de ensino-aprendizagem adquirido na sala de aula.

Após a revisão do artigo 33 da LDB em 1997, uma nova perspectiva em relação ao objeto do ensino religioso surgiu, mesmo o artigo não indicando o conteúdo a ser ministrado na disciplina, porém se compreende alguns critérios como uma educação sem proselitismo e o respeito a todas as religiões, o assunto foi então articulado pelo FONAPER, que propôs um modelo de ensino não a partir das instituições religiosas e sim da leitura pedagógica, proposta assumida nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso, afirmando que o conhecimento básico de várias religiões e tradições religiosas, poderá preservar a unidade na pluralidade, num ambiente de paz e harmonia.

No ano de 2008 foi assinado no Vaticano pelos representantes da Santa Sé e do Brasil, um acordo para a Igreja Católica no Brasil, um documento composto por 20 artigos que tratam de assuntos diversos. Foi articulado em 2009 pelo Congresso Nacional e em 2010 foi decretado. No artigo 11 cita o que consta na Constituição e na LDB sobre o ensino religioso, mas diz também sobre um ensino confessional católico e de outras religiões. O Ministério Público entrou com uma ação de Inconstitucionalidade, considerando que o país é um estado laico. O caso foi rechaçado no STF, alegando que as relações entre Estado e religiões está presente no país, histórica, jurídica e culturalmente e que a Carta Magna brasileira garante a liberdade religiosa.

A Igreja Católica Apostólica Romana, depois da separação com o Estado continuou contribuindo para o contexto educativo. A Congregação Nacional dos Bispos no Brasil

(CNBB), entidade máxima da Igreja Católica no país, participou ativamente para que o ensino religioso estivesse na Constituição Federal em sua elaboração, desde 1985 a congregação possui um grupo de reflexão para a educação religiosa nas escolas, e se posiciona favorável e comprometida com o ensino religioso sem proselitismo respeitando os diversos seguimentos religiosos, para que haja conhecimento religioso nas escolas e tolerância.

No Estado de Goiás foi criado em 1992 o Conselho Interconfessional para o Ensino Religioso de Goiás (CIERGO), órgão que tinha como objetivo reunir algumas religiões para elaborar um currículo para o ensino religioso, também responsável pelos critérios de ensino e capacitação. Em 2018 mudou para Conselho de Ensino Religioso de Goiás (CONER-GO) onde atua na acessória para o ensino religioso na rede pública do Estado.

O Ensino Religioso vive no Brasil uma situação desafiadora. Há muitos anos discute-se através de meios legais sua permanência nas escolas públicas como área de conhecimento e componente curricular do Ensino Fundamental. Essa luta tem se desencadeado pela necessidade de compreendermos que temas relacionados ao fenômeno religioso na forma da diversidade cultural religiosa e dos direitos humanos, precisam ser abordados como elementos de aprendizagem.

Na dinâmica da comunidade educacional existem abordagens de diferentes aspectos contidas nos diversos temas, estes propõem discussões de assuntos que vem preocupando a sociedade, e que também não estão incluídos num único componente curricular. As alternativas de uma nova abordagem estão postas, porém não é de simples compreensão a abordagem de determinado tema durante o desenvolvimento das aulas, as quais encontram-se estruturadas em paradigmas petrificados, difíceis de serem desconstruídos.

Diante das dificuldades para organizar e sistematizar as especificidades de temas muitas vezes compreendidos como descontextualizados, a ideia de que essas discussões necessitam de linguagem e conhecimentos embasados em teorias específicas, é admissível, e o mecanismo para a ampliação do conhecimento relacionado ao fenômeno religioso no contexto escolar encontra-se na linguagem proposta pelo componente Ensino Religioso, o qual é oferecido no ensino fundamental, porém sua ampliação para a vida é necessária uma vez que a formação integral do ser humano perpassa também os meandros do conhecimento relacionado à diversidade e pluralidade.

Como disciplina do currículo escolar, ainda é possível aferir que o Ensino Religioso traz informações e dados que estão na dimensão simbólica, principalmente por se ater à fenomenologia religiosa, que contribui para a formação cultural, pois possibilita instrumentalizar o aluno com questões que, de outra forma, não encontrariam espaço no ambiente escolar. (ALVES; JUNQUEIRA, 2011).

O Ensino Religioso durante seu percurso de efetivação nas escolas sempre esteve idealizado de diferentes maneiras, para sua permanência como área do conhecimento muitas dificuldades foram superadas, porém ainda há muitas para se conquistar. Para o desenvolvimento do campo, necessita ter clareza e conhecimento sobre sua abrangência enquanto componente curricular da educação básica, através dele, propor discussões que conduzam para a viabilização de um processo educativo formativo dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar. Para a formação do ser humano na sua integralidade é importante que constituam estratégias metodológicas eficazes, rompendo com as estruturas de poder em várias escalas. Uma compreensão acerca da nova configuração da sociedade aponta para mudanças na forma de entender o processo de aprendizagem, o qual clama por criatividade e funcionalidade.

Assim, para o Ensino Religioso ser visto como uma disciplina fundamental como as outras é necessária uma transformação de seu conceito, retirando todo pensamento de algo que sirva para doutrinar ou mesmo algo irrelevante para se aprender, esclarecendo sua importância e seus pontos principais, retirando as dúvidas aparentes. Mas para que isso aconteça é necessário instruir todos de sua real finalidade, apresentar que o Ensino Religioso apesar de não ser proselitista, está ligado com as diversas religiões presentes na sociedade.

2 ENSINO RELIGIOSO E RELIGIÃO

É difícil mensurar desde quando o ser humano é religioso, a religião está infundida na humanidade histórica e culturalmente, se tornando quase impossível de separar, sendo que em diferentes tempos e lugares foram edificadas diferentes realidades sociais. Definir a religião pode parecer fácil para aqueles que praticam ou os que não possuem, porém, fazer isso cientificamente não é tão simples.

Inicialmente o termo religião foi ligado em “obedecer a regras”, independente de culto a divindades, mas a partir de fenômenos históricos o conceito passou a ser um termo técnico. A definição científica mais aceita, é que religião é um sistema comum ou pessoal de crenças e práticas.

Muitas religiões envolvem grandes grupos, possuem suas tradições, dependendo dos lugares, tempos e acontecimentos, isso é algo muito belo, pois representa a variedade da presença humana, compreendendo que cada pessoa possui seu pensamento de vida e isso fornece elementos para a formação de identidade.

A religiosidade compactua para a formação da sociedade, pois estão no cotidiano de muitos, presente na política, na luta de causas sociais, em conflitos, nas artes, procurando se estabelecer em meio a modernidade e sempre notificadas nas mídias.

O ser humano é um ser de buscas, vive significando ou procurando sentido para si mesmo e sua existência. Elabora respostas e soluções para os problemas e dilemas existenciais. Por isso, sempre questionou a sua origem e a sua presença no mundo: De onde vim? Para onde vou? Porque vivo? As inúmeras respostas e sentidos a estas questões expressam que cada ser humano é único no seio da diversidade existente no planeta, e que cada cultura produziu referenciais que sustentam e justificam diferentes formas de ser e viver, dignas de reconhecimento (HOLMES; PALHETA, 2015).

Os fenômenos religiosos não estão presentes somente no íntimo das pessoas ou nas instituições, grandes estudiosos, filósofos, sociólogos, psicólogos, médicos e outros, contribuíram para a sociedade com seus estudos muitas vezes falando da religião ao longo dos séculos. Várias questões políticas estiveram ligadas no aspecto religioso, como guerras, sistemas de governos, divisões territoriais, separação Igreja-Estado e outros acontecimentos históricos e geográficos.

Essa abordagem religiosa e seu pluralismo de tradições, enriquecem os estudos e o ensino, para uma compreensão da história e do significado das religiões. Estabelecendo diálogo com todas as áreas, pensando sempre no bem comum e na tolerância, reconhecendo as diferenças, e levando o ser humano para o progresso e a paz, tendo sempre o pensamento de liberdade e garantia de direitos, tentando sempre eliminar o ódio e o preconceito.

A religiosidade e as religiões na maioria das vezes estão ligadas a movimentos para defender suas causas e crenças, lutando pelo que acreditam em diversas questões, como seus conceitos de vida, argumentando valores morais e éticos, referentes a cultura, sexualidade, política, símbolos e outros, que fazem parte de suas ditas necessidades.

As diferenças entre as religiões se tornaram algo pautável no processo educacional, reconhecendo a necessidade de pensar as diferentes formas de religião, interpretando como algo plural e não absoluto a partir da complexidade que as cercam, existindo uma harmonia entre a história e a atualidade.

Durante muitos anos a Igreja Católica esteve como detentora de grande influência governamental no ocidente, ditava seus princípios nos diversos campos da sociedade. Com a revolução protestante o poder da Igreja foi perdendo espaço pelo menos na Europa, porém, o cristianismo não saiu de cena nos governos dos países, com o surgimento de novas igrejas protestantes e essas sendo adotadas como instituições de Estado.

Não somente o cristianismo está nas bases culturais e políticas de nações, ao longo da história, diversos povos africanos, orientais e asiáticos, seguem religiões e essas por muitas vezes adentram nos vários aspectos sociais, como exemplo, o islamismo, o hinduísmo e o budismo.

Com o passar dos anos se acreditou que a influência das religiões cessaria com a modernidade e o desenvolvimento da sociedade, crendo que com a oportunidade dos indivíduos de adquirirem diversos conhecimentos e se diferenciarem cada vez mais uns dos outros, o processo de laicização seria obvio. A laicidade está na maior parte das nações, as religiões e seus líderes pouco se envolvem diretamente no Estado, porém a cultura continua, os líderes políticos são religiosos e seus pensamentos influenciam nas eleições e em seus governos, as instituições religiosas opinam em diversas áreas, principalmente nas questões sociais, ambientais e econômicas.

As instituições de ensino surgem no mundo com o intuito de transmitir conhecimentos, visto que o indivíduo necessita compreender o que está em sua volta. Essa transmissão tem como objetivo apresentar e fixar o conhecimento de diversas áreas, valores, paradigmas e produção cultural de cada época e lugar, se torna impossível por muitas vezes separar a religiosidade de tudo isso, as inúmeras crenças atuaram juntamente com a educação, e hoje com a presença dessas influências e com acontecimentos do passado, houve a necessidade de estudar e assim conseguir entender as diversas questões da ligação entre sociedade e religião.

A sociedade está em constante mudança, a todo o momento surgem para a maioria da população novidades que influenciam na vida cotidiana. No aspecto religioso ocorre o mesmo, novas seitas, crenças, doutrinas, simbolismos aparecem em algum lugar do mundo, mesmo que de maneira restrita, muitas doutrinas e crenças estão se renovando para se adaptarem a modernidade, mesmo que alguns adeptos preferem se apegar a ortodoxia. Para a educação que contem a responsabilidade de formar e desenvolver o intelecto humano, precisa se adaptar para acompanhar as necessidades epistemológicas, e para as questões religiosas, com a importância de estudar os fenômenos, está presente no meio educativo, a disciplina que procura transmitir o conhecimento sobre tais questionamentos, o ensino religioso.

O ensino religioso instituído particularmente no Brasil, após várias questões, como falado no capítulo 1, devido as relações de sociedade e religião, possui várias interrogações, por exemplo, de como falar de religião dentro de escolas públicas (?) ou como o educador irá realizar o processo de ensino e aprendizagem (?), existem vários desafios como nas outras áreas, porém nessa é mais delicado e peculiar.

Para o ensino religioso é necessária uma metodologia que articule as especificidades e suas exigências pedagógicas, que parta sempre no respeito à pluralidade religiosa, com clareza nas finalidades, objetivos e conteúdo, para que assim esse ensino de grande valor aconteça de maneira benéfica, mostrando aos envolvidos que existe razão em conhecer a história, tradições, culturas e outras situações que as diversas crenças trouxeram e estão presentes na humanidade.

Nas propostas para a disciplina de ensino religioso são admissíveis uma didática interdisciplinar, na qual surja uma perspectiva de um espaço de desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a reflexão sobre a vida, a dignidade da pessoa humana, as diferentes culturas, e uma reflexão e prática de valores essenciais para a convivência humana.

O pluralismo religioso é uma questão de cidadania, e o ensino religioso necessita estar baseado nesse fundamento, e para isso o ensino tem que compreender que se trata de um projeto que promova diálogo e comunicação entre grupos religiosos de toda a comunidade, possibilitando a manifestação da variedade e crenças sem preconceitos.

Em sua nova perspectiva o ensino religioso articula religião e cultura, ou seja, com a possibilidade de ordenação social e, portanto, da construção do humano. Em tal contexto a intertextualidade é um recurso metodológico de grande valia, pois permite traduzir referências teóricas para universos simbólicos. Constituindo um espaço didático no qual a linguagem metafórica é a mediação entre o ambiente simbólico e natural dos alunos, dos professores e os diferentes mundos religiosos trabalhados (GUEDES, 2010).

As escolas têm como tarefa fornecer instrumentos e criar condições que possuem ligações entre a realidade e o conhecimento proposto, ao discutir a religião como uma visão de realidades e identidades. As religiões tem por funções dar sentido as partes do universo, ou seja, responder algumas necessidades do homem, quando não respondidas são debatidas. Essas questões passam a ter uma perspectiva pedagógica com a disciplina de ensino religioso, e que possa cumprir seu papel, deve está em ligação com os diversos saberes para então contribuir para a formação do aluno.

O ensino religioso possui sua relevância ao destacar o desenvolvimento de uma harmonia do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com o mundo e com o transcendente, evitando fanatismos e exclusões, e assim desenvolver um grau elevado de respeito as diferenças.

Para o processo de aquisição do conhecimento religioso, são atribuídos meios descritivos e comparativos dos fatos, para interpretação dos significados, com um percurso didático pra encontrar as intenções de fé e de crença, nas expressões religiosas. Com o método comparativo é possível identificar os fatos religiosos e então diferencia-los, e com a descrição

dos fatos se interpreta o significado dos valores, nesse processo o aluno entenderá o que é religião.

O professor ao lecionar ensino religioso deve possuir uma formação profissional competente e ser qualificado em curso de graduação/licenciatura para atender aos pressupostos do ensino religioso como área de conhecimento, está apto a contribuir para uma educação que promova o respeito as diferenças, fortaleça e flexibilize o diálogo, para a construção de consciência crítica. O educador necessita possuir conhecimentos de outras linguagens dentro das tradições religiosas e uma postura profissional para atuar com a identidade, a criticidade e a liberdade de pensamento de cada estudante.

É necessário também que o professor de ensino religioso procure adquirir conhecimento dos elementos que compõem as diversas religiões e seus fenômenos, e articule isso com as experiências percebidas no contexto do estudante; faça uma análise sobre o papel das tradições religiosas nas diferentes culturas; ter disponibilidade para o diálogo e sempre reforçar o direito à diferença; possuir interlocução entre escola e comunidade.

O professor é antes de tudo um pesquisador por excelência, e não apenas um transmissor de conhecimento, sua prática pedagógica é um processo de construção de relações e formação de identidades, estando sempre atento e compreensível a realidade dos estudantes, ao contexto social, aos valores e concepções de mundo, educação e ser humano.

Cabe aos professores e a comunidade envolvida, contribuir para os princípios de liberdade, ideais de solidariedade humana e o preparo para o exercício da cidadania. A afetividade é algo que o ensino religioso tem o intuito de abordar. Questões como violência, sexualidade e preconceitos, são temáticas importantes e muito presentes na sociedade. A disciplina em pauta agirá como facilitadora, auxiliará na formação de conhecimentos e valores, mostrando que todos tem seu espaço e podem se expressar.

Questões sobre orientação sexual, desigualdade de gênero e raça, e outras situações encontradas na sociedade, são trabalhadas no ensino religioso, sendo que várias dessas questões derivam de tradições religiosas e nesse campo da educação procura refletir acerca de como estes conhecimentos influencia na vida dos praticantes de diversas religiões. Surgindo então dentro da disciplina uma visão de respeito e paz entre os povos e as pessoas, para eliminação de todo o ódio e individualismo, e conquistar um mundo unido e solidário.

A modalidade de ensino religioso a ser seguida pelas escolas públicas, é a interconfessional, ou seja, um ensino de todas as religiões, que não pertence a denominações religiosas, mas integra a rede de ensino e o currículo escolar público, apresentando as diversas dimensões das diferentes religiões, sendo vedado tomar partido em questões de fé, abordando

também assuntos relacionados a religião, como: paganismo, ateísmo, agnosticismo, fanatismo e fundamentalismo. No ensino religioso deve apresentar a religião como fato antropológico e social que permeia a vida dos cidadãos, religiosos ou não, de qualquer grupo e de todas as culturas.

A função curricular no contexto escolar é que decisivamente possa participar do processo de construção de cidadania, baseados nos princípios democráticos. Cabe então a regulamentação desse ensino aos conselhos nacionais, estaduais e municipais, elaborar o processo de ensino a partir dos fundamentos epistemológicos que dão sustentação para sua efetivação.

O objeto de estudo da disciplina, acentua o fenômeno religioso associado a análise das diferentes manifestações do sagrado nas tradições religiosas, orientais, ocidentais, de matrizes africanas e indígenas, assegurando a promoção e defesa da dignidade humana. As orientações para o processo de ensino aprendizagem conta com parâmetros e propostas com eixos temáticos e blocos de conteúdos, essa aprendizagem promove o conhecimento das diversidades de culturas e tradições religiosas, onde cada sujeito tem sua crença e a ele é dada a liberdade religiosa pautada em princípios e direitos.

Para a abordagem do ensino religioso, deve envolver a cultura herdada e identidades culturais, saberes e conhecimentos relacionados às divindades, textos sagrados, espaços e territórios, experiências religiosas, ideologias religiosas, mitos, ritos, símbolos, espiritualidade, sociedade e movimentos e outras questões que podem ser abordadas. Esses conhecimentos são um conjunto de saberes que precisam ser assegurados nas unidades escolares.

3 ENSINO RELIGIOSO E ENSINO FUNDAMENTAL I

No currículo da educação básica brasileira, está o ensino religioso, sendo a religiosidade um dado antropológico e cultural. Trata-se de um conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, e a busca pela compreensão do divino. Esse ensino intensifica o respeito as tradições religiosas e a liberdade humana, e de forma alguma serve para doutrinar.

O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso reuniu educadores de diversas crenças religiosas, para construir elementos, construindo então os Parâmetro Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, para efetivar as mudanças nos últimos 30 anos do ensino religioso como conteúdo integrante da educação básica, sendo o conhecimento das religiões relevante para a formação humana.

É na escola que se desenvolve os níveis de conhecimentos, e oferece a oportunidade aos alunos de compreenderem o processo humano e utilizar o diálogo como forma de construir explicações diante da vida coletiva e a diversidade cultural. Os critérios organizados para o ensino religioso para as escolas brasileiras, são os seguintes eixos norteadores: Culturas e Religiões, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos e Ethos.

Culturas e religiões é o conjunto de conhecimentos que estuda o fenômeno religioso, a partir dos seguintes conteúdos: filosofia, história, sociologia e psicologia ligadas a tradição religiosa.

Escrituras sagradas são textos de fé, que dão origem as tradições, revelando uma mensagem de transcendência, e nas tradições sem texto escrito a transmissão é oral, os conteúdos estabelecidos são: revelação, narrativas sagradas, contexto cultural e exegese.

Teologias são conhecimentos elaborados das afirmações de cada religião que são repassados para os seguidores, organizados em: divindades, verdades de fé e vida além da morte.

Ritos são as práticas que cada tradição religiosa utiliza para suas celebrações, um conjunto de rituais, símbolos e espiritualidades.

Ethos é a realização do próprio sentido do ser formado por valores morais e éticos, estabelecidas pela alteridade, valores e limites.

O ensino religioso faz parte da formação do cidadão, contribui para o conhecimento do outro como ser religioso, ajuda no desenvolvimento do aluno conhecendo o fenômeno religioso, é integrante da vida cidadã articulando entre vários aspectos da sociedade e de outras áreas, como línguas, história, geografia e arte. É ofertada nos mesmos horários escolares que as demais disciplinas, atua na valorização da pluralidade cultural religiosa local, regional, nacional e mundial, sendo um aprendizado processual, progressivo e permanente, implica na troca de conhecimento e na contribuição para uma visão abrangente, contribui também para a construção de significados. Com uma avaliação que permeia objetivos, conteúdos e prática didática, e na construção do ensino envolve a relação de três sujeitos, o educador, o conhecimento e o educando.

Refletir sobre as contribuições de ideal de vida, justiça, liberdade e paz que as tradições religiosas proporcionam à convivência humana é a base desse eixo articulado com o conhecimento sobre a regra de ouro das tradições religiosas como princípio étnico-religioso de acordo com diferentes fontes religiosas. Construir o entendimento das diferenças na alteridade e o reconhecimento de que não tem sentido a inimizade entre as religiões, porque elas, mesmo sendo diferentes, formaram a história religiosa do Brasil. (HOLANDA, 2015).

O objeto de estudo do fenômeno religioso, é estudado pelas ciências da religião, que se difere de teologia, pois não são relacionadas a uma determinada religião, e possui uma base antropológica voltada para valores natos do ser humano, como: amor respeito, amizade, solidariedade e outros.

Os objetivos da disciplina de ensino religioso é um campo vasto que envolve várias questões, como: identidade pessoal, mudanças e as dificuldades da vida, posicionamentos sociais e políticos, as dimensões humanas e religiosas, liberdade e conhecimento crítico, respeito a natureza e a vida, modernidade e progresso e também conhecer as tradições religiosas de maior difusão, como: as religiões de libertação, as proféticas ou de salvação, as de integração, as espiritualistas, fundamentalismos e fanatismos.

Na Base Nacional Comum Curricular, que é um documento que contribui para a elaboração dos currículos de ensino para as redes de educação e as instituições, contem propostas pedagógicas para o ensino religioso, e indica temas, objetos de conhecimento e habilidades.

Para o ensino fundamental, a BNCC indica unidades temáticas e objetos de conhecimentos que são diretrizes a serem seguidas nos currículos de ensino, o documento também indica habilidades que servem como fundamento. Na disciplina de ensino religioso a BNCC enaltece a importância do estudo, onde consta que "as dimensões concreta e simbólica, possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com as divindades, percebendo-se como iguais e diferentes" (BNCC, 2018).

Temáticas como identidade e alteridade, propõem que seja estudado questões de particularidade e diversidade entre o ser humano e que sua singularidade seja respeitada. No tema finitude procura o sentido e significado sobre a vida e a morte, sendo que é normal do indivíduo buscar compreensão sobre essas questões e tem o transcendente como resposta.

A experiência religiosa possui linguagens, sendo o rito a realização de cerimônias e celebrações embasadas e enriquecidas com diferentes significados, o mito é a relação entre o concreto e a simbologia, carregado com a missão de dar sentido as indagações, e o símbolo traz o significado de algo com outro sentido, fazendo ligação com o que é sobrenatural e divino. Essas linguagens são temas a serem abordados no ensino religioso.

Na unidade temática de manifestações religiosas, além dos ritos, símbolos e mitos, é abordado os espaços e territórios sagrados, esses possuem seu valor simbólico em que os adeptos estimam e respeitam, também há as lideranças religiosas, pessoas incumbidas de certa responsabilidade que possuem funções específicas em cada doutrina, sendo esses líderes pessoas públicas que em seus cargos representam uma parcela da sociedade.

As tradições religiosas são compostas por crenças, que são as leis e costumes de determinada religião, por muitas vezes registrados em escritos ou repassados oralmente, esses formam conjuntos e princípios, dando origem as doutrinas que são o fundamento de suas crenças.

No estudo religioso é tema para conhecimento daqueles indivíduos sem religião, que aderem filosofias de vida, tendo como fundamento questões de respeito mutuo e direitos humanos.

Na BNCC (2018), para o 1º ano do ensino fundamental no ensino religioso, as temáticas serão voltadas para a identidade e alteridade como também para as manifestações religiosas, onde serão desenvolvidas habilidades para identificação do eu, o outro e o nós, e suas diferenças e semelhanças, o respeito as características físicas de cada indivíduo, e a identificação da manifestação de sentimentos, ideias e gostos.

No 2º ano os temas continuam os mesmos do ano anterior, com objetos de conhecimento voltados para a família e o ambiente de convívio, memórias e símbolos religiosos, e o sagrado. As habilidades farão com que se identifique costumes e crenças nos ambientes como também reconhecer espaços de convivência, identificar registros de memórias e símbolos presentes ao redor, o respeito pelas manifestações e tradições religiosas e ter como exemplos algo sagrado como os alimentos das diversas culturas e expressões religiosas e seus significados.

As unidades temáticas sobre identidades e alteridades e as manifestações religiosas, continuam no 3º ano do ensino fundamental, agora relacionados a espaços e territórios religiosos, celebrações e indumentárias. As habilidades objetivadas para o ano são: o respeito com os espaços e territórios religiosos e suas características, as práticas de celebrações, o devido respeito e suas características nas manifestações religiosas, o reconhecimento das vestimentas, acessórios e pinturas no corpo que são elementos para a identidade das tradições religiosas.

Para o 4º ano além das manifestações religiosas está outra temática, crenças religiosas e filosofias de vida, que envolvem os ritos religiosos, a arte e as divindades. Como habilidades são os ritos no cotidiano, suas funções nas manifestações religiosas, ritos diversos como nascimento, casamento e morte, as expressões de espiritualidade como orações, gestos, cantos e outros, as expressões artísticas e sua identidade nas diferentes culturas e tradições religiosas, e as representações e significados das divindades e as ideias de divindades das manifestações religiosas.

No último ano do ensino fundamental I, serão estudados objetos de conhecimentos das narrativas religiosas, os mitos, ancestralidade e a tradição oral. Sendo os acontecimentos

sagrados de suma importância para a preservação da história, do mesmo modo das funções e mensagens religiosas dos mitos de criação, e o estudo das memórias e acontecimentos religiosos e seus participantes.

A Base Nacional Comum Curricular embasa os conteúdos de ensino religioso a serem abordados no ensino fundamental nos anos iniciais, para que assim os estudantes reconheçam, valorizem e respeitem a diversidade das religiões e suas contribuições para a sociedade nos vários aspectos.

O Estado de Goiás possui em seu currículo referência as diretrizes para o ensino religioso na educação básica, sendo expectativas de aprendizagem, eixos temáticos e conteúdo, para o ensino fundamental ele é ofertado de forma transversal, com o objetivo de contribuir para o conhecimento do fenômeno religioso, e desenvolver o respeito nas diferenças religiosas encontradas na sociedade.

Conforme o Currículo de Educação de Goiás (2012), para o 1º ano do ensino fundamental no ensino religioso de uma forma geral, nas expectativas de aprendizagens, trabalhará a questão afetiva e familiar, a ideia de transcendência, os símbolos, as diferentes características pessoais e individuais, o respeito mútuo, a importância dos nomes e a convivência baseado no respeito.

No 2º ano o desenvolvimento de ensino será a partir da convivência humana relacionada com o transcendente e que é construída de formas variadas, os sentimentos religiosos, símbolos religiosos, hábitos e atitudes, o respeito pelas as manifestações religiosas e formas de relação com o transcendente

Para a aprendizagem no 3º ano, as expectativas serão o transcendente relacionado com as manifestações religiosas da comunidade, reconhecimento de símbolos, as festividades do município, dialogar sobre a diversidade religiosa com respeito e saber ouvir as posições dos outros.

A linguagem simbólica da cultura religiosa e suas tradições, mitos e histórias, textos sagrados e culturas orais, valorização da vida e construção de cidadania, os templos, ritos e festas, as práticas e costumes, são algumas expectativas para o 4º ano.

As expectativas de aprendizagem para o 5º ano do ensino fundamental I, é a presença da transcendência no ser humano, os símbolos religiosos como meio de comunicação com o divino, conceitos sagrados, princípios éticos, o respeito pelos rituais das várias tradições religiosas, o significado dos símbolos para os adeptos e o respeito pelas manifestações culturais e religiosas do país.

O currículo do estado de Goiás para a educação traz referências importantíssimas, claras e objetivas para o desenvolvimento do estudo do ensino religioso no ensino fundamental nos anos iniciais, além das expectativas de aprendizagem, o documento conta com os eixos temáticos sendo, culturas e tradições religiosas, ritos, ethos, teologias, textos sagrados e culturas orais, que são os eixos para a educação religiosa escolar sem proselitismo, e também no currículo estão explícitos os conteúdos a serem utilizados para nortearem o ensino e aprendizado.

CONCLUSÃO

Com o estudo foi possível perceber que o ensino religioso está presente nas escolas brasileiras há bastante tempo, e que passou por mudanças conforme as situações políticas, sociais e religiosas de cada período. Desde os primeiros anos da colonização com os jesuítas, depois com as primeiras escolas do Estado, nas mudanças acompanhando a república e no processo de democratização. Vários órgãos públicos, instituições religiosas e organizações sociais tiveram seus papéis para a estruturação do ensino religioso para a educação básica. Percebeu-se a relevância de se estudar as religiões, suas culturas e tradições, sabendo que essas estão presentes na história e na sociedade, que todas possuem suas particularidades e devem ser respeitadas e preservadas.

Muitas dúvidas rodeiam o ensino religioso, pois religião é por diversas vezes um assunto polêmico, que envolve muitas discordâncias e diferentes opiniões. O problema em questão de qual o conteúdo a ser estudado no ensino com comprometimento com a educação e sem opções pessoais, foi alcançado, entendeu-se que a disciplina se baseia nas ciências das religiões, em que todos os fenômenos religiosos possuem sua importância e em um mundo com tanta discriminação esse estudo pode elevar o pensamento humano para uma convivência de respeito e harmonia.

A partir de várias referências com riquíssimos conteúdos proporcionou a compreensão das transformações do ensino religioso e suas propostas para a existência e permanência desse ensino nas instituições de educação, se atentando aos documentos curriculares propostos como base para a elaboração dos currículos das secretarias de educação, fundamentando e orientando os educadores que atuam na área.

Assim, fica claro o objetivo do ensino religioso para as escolas brasileiras, sendo que a conscientização da importância do estudo precisa alcançar a todos. É reconfortante perceber o envolvimento das diferentes culturas religiosas propondo algo que colabore com a tolerância e edificação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, p. 438-451, 2018.

CORDEIRO, Darcy. **Ensino Religioso**. 2013.

DOMINGOS, M. De F. N. **ESCOLA E LAICIDADE: O MODELO FRANCÊS. INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade** / v. 3 n. 4 / p. 153-170 / 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/OUVIDO~1/AppData/Local/Temp/6714-Texto%20do%20artigo-25379-1-10-20140211.pdf>. Acesso em 09 nov 2020.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás**. Goiânia, p 311-319, 2012.

GUEDES, Maria Luiza. **Pós-modernidade, Religião e Educação: Desafios Epistemológicos**. PUC/SP, p 8. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/2pos_modernidade.pdf. Acesso em: 02 jan 2021

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO RELIGIOSO. FONAPER. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/fcd5be4b5d7d8e84a850ee93a46a040b.pdf>. Acesso em: 02 jan 2021

SILVA, Bruno Luciano de Paiva. **Um novo conceito de Ensino Religioso: para uma formação integral do educando**. 20 p. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/files/journals/4/articles/1438/submission/review/1438-4472-1-RV.pdf>. Acesso em: 01 nov 2020

SILVA, Eliane Moura da. **Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania**. Revista de Estudos da Religião, Campinas Nº 2, 2004, p. 1-14. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf. Acesso em: 02 jan 2021

SOUZA, Rodrigo Augusto de. **Novas Perspectivas para o Ensino Religioso: A Educação para a Convivência e a Paz**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n.1, p.25-49, jan./jun.2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3207>. Acesso em: 20 dez 2020

Enviado em: 19/02/2021.

Aceito em: 09/03/2021.